

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Org. Ind. Lideranças
 Data 28.10.88 Pg.: 467

Índio desconhece as causas da agressão

“Nunca tive inimigos dentro da Funai e nem complicações com qualquer de seus funcionários. Portanto, não posso atribuir-lhes qualquer responsabilidade ou culpa pelas agressões de que fui vítima”. A declaração foi feita pelo índio tucano Américo Maranhão, sobre as torturas de que foi vítima no mês de março passado, quando passou mais de dois meses hospitalizado.

Dizendo não participar de nenhuma das entidades “que se proclamam defensoras da causa indígena”, Américo revela não recordar o que lhe aconteceu. “Sei que depois que saí do hospital, tomei conhecimento de que estive 15 dias em estado de coma. Todavia, não sei quem me agrediu e até acredito ter sido vítima de uma emboscada”.

Não acuso ninguém — Américo declarou-se aborrecido com a exploração e o caminho que algumas entidades

pretendem dar ao caso que lhe aconteceu. “Nem imagino quem possa ter feito aquela barbaridade, daí não ter condições de acusar quem quer que seja. Houve uma agressão contra a minha pessoa, mas não recordo onde e como ocorreu”.

Américo Maranhão revelou que sempre recorre à Funai, por se tratar de um órgão federal criado para amparar os indígenas, e lhe prestou toda a assistência num momento em que realmente precisava.

Quem me socorreu — prosseguiu — foi a Funai e o índio tucano Gabriel Gentil, que mostrou ser para mim mais que um irmão. A esta atenção e a Deus devo o fato de ainda estar vivo, daí não ter a menor condição de acusar seus funcionários como meus agressores, pois sequer recordo o que realmente me aconteceu.